

■ SANEAMENTO & MEIO AMBIENTE

DESENVOLVIMENTO

Físico propõe novos padrões ambientais para a economia globalizada

Andrea Viali
de São Paulo

Quando publicou, em 1975, o livro "O Tao da Física", o austríaco Fritjof Capra foi um dos pioneiros na abordagem holística da ciência, a partir de paralelos entre a física moderna e a filosofia oriental. Atualmente engajado nas questões da sustentabilidade econômica, o pensador está no Brasil para participar do ciclo de debates "Diálogos para o Brasil Sustentável", promovido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), que começa hoje, em Brasília.

Em São Paulo, Capra participou ontem do debate "Novos Paradigmas para uma Vida Sustentável: Economia, Ecologia e Ser Humano", promovido pelas ONGs Instituto Ecoar para a Cidadania e Instituto para o Desenvolvimento Socioambiental (Idesa). A base das discussões foi o recente livro do físico, "As Conexões Ocultas — Ciência para uma Vida Sustentável", lançado no Brasil pela Editora Cultrix.

Capra parte da premissa de que todas as formas de vida, desde as células até as sociedades humanas, seguem os mesmos princípios de organização: o padrão sistêmico, no qual todos os fenômenos são interdependentes. No contexto atual, a ascensão do capitalismo globalizado e a mobilização espontânea da sociedade civil em comunidades sustentáveis são exemplos práticos desse conceito organizacional.

Na visão do físico, a atual economia é calcada no desenvolvimento de novas tecnologias, que criam mercados meramente especulativos, não-materiais. "Temos assistido, nos últimos anos, ao surgimento de um capitalismo semelhante a um cassino global, muito diferente daquele que nasceu com a Revolução Industrial. Esse modelo econômico gerou um impacto

muito negativo, caracterizado por grande exclusão social e deterioração do meio ambiente", afirma.

A chave para a sobrevivência do planeta, segundo Capra, passa pelo redesenho do sistema econômico global, utilizando as mesmas ferramentas tecnológicas, mas com os valores centrados na dignidade humana e na sustentabilidade ambiental. A organização da sociedade civil em ONGs, o incentivo às ações nas comunidades, a alfabetização ecológica, a agricultura orgânica e as energias limpas são os pilares operacionais para a reformulação da economia global.

Em termos energéticos, o planeta já vive um momento de transição das fontes energéticas fósseis para as renováveis. "Durante a década dos 1990, o uso da energia solar aumentou em torno de 17%

ao ano, e a eólica, em 24%, no mesmo período. Mas a grande aposta para o futuro é mesmo o hidrogênio, por ser leve e abundante no universo", afirma.

Células de combustível

Por meio de células de combustível, um dispositivo eletroquímico que combina hidrogênio com oxigênio, é possível produzir eletricidade e água, sem gerar outros resíduos. A Islândia será o primeiro país a produzir hidrogênio a partir da água do mar, e o projeto inicial prevê que em 2040 a nova fonte de energia terá substituído por completo o uso de combustíveis fósseis.

"O modelo sistêmico versa que a vida é formada por redes de cooperação e parcerias. O primeiro passo rumo à sustentabilidade é a aplicação desse conhecimento nas estruturas humanas. É necessária ainda uma mudança de atitude perante a natureza: aprender com ela, em vez de explorar infinitamente seus recursos", afirma.



Fritjof Capra